

**INOVAÇÕES E INVESTIMENTOS NO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL
- Análise Crítica de suas Dimensões**

Autor: Roberto Tadeu Ramos Morais - Mestre em Engenharia de Produção pela
Universidade Federal de Santa Maria (RS).

Instituições onde leciona:

Professor e Coordenador do Curso de Administração das Faculdades de
Taquara - FACCAT(RS)

Professor do Curso de Administração na Faculdade Camaquense de Ciências
Contábeis e Administrativas - FACCCA (RS)

Professor do Curso de Administração e na Escola Superior de Hotelaria na
Universidade de Caxias do Sul - UCS/ Núcleo de Canela (RS).

Endereço: Rua Euclides da Cunha, 141 - Igrejinha/RS CEP 95650-000

Telefones: (51) 9963-4100 - (51) 545-4109 - (51) 541-6600

E-mail: posgrad@faccat.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo demonstrar a importância da inovação e dos investimentos no ensino da Administração no Brasil e propor alternativas para concretizá-las. Apresenta a revisão do tema a partir da análise crítica de cinco dimensões - tecnologia, currículo, Universidade, professor, avaliação de aprendizagem - que influenciam o processo de modernização nos cursos de Administração.

ABSTRACT

The objective of this article is to demonstrate the innovation and investments importance at management teaching in Brazil and to offer alternative to carry it out. It presents subject the revision from the critical analyze five dimensions - technology, curriculum, university, professor, learning valuation - that influence the modernization process in the administration courses.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, educação, ensino, inovação, investimento, universidade.

KEY-WORDS: Learning, education, teaching, innovation, investment, university.

Introdução. Com base na experiência adquirida na docência de cursos de graduação, pós-graduação e na Coordenação do Curso de Administração e suas habilitações da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Taquara - FACCAT, constatamos que, ao longo do tempo, em especial na última década, muito vem sendo discutido sobre as inovações e investimentos no ensino da Administração, sua natureza e características com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento e a excelência nessa área do ensino.

Para uma Instituição de Ensino Superior - IES, investir constantemente em inovação implica, necessariamente, promover processos que estimulem o aprendizado, a capacitação e a acumulação contínua dos conhecimentos.

A palavra "ensino" do latim *insignare* - significa "transmitir conhecimento a", realizado em escolas, universidades e outras instituições de ensino, ou ainda, é a criação de condições adequadas (externas) para a aprendizagem, usando de diferentes formas de informação, exercícios e tarefas¹. Por outro lado, o processo de desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, realizado em escolas e dirigido por docentes é denominado "educação" (TRANJAN, 1999:97).

Assim, para efeitos deste artigo, adotaremos os termos "ensino" e "educação" como sinônimos.

Para que possamos ingressar no estudo proposto, é necessário fazer a distinção entre o modelo tradicional de educação e aquele que desejamos e estamos buscando para o curso de Administração.

O modelo tradicional é fragmentado, repetitivo, rotineiro e prescrito. Para FREIRE (1987) é uma educação "domesticada", "bancária", que deposita no aluno informações, dados, fatos, uma educação em que o professor é quem detém o saber, a autoridade, é quem dirige o processo e representa um modelo a ser seguido. Nesse ensino conteudístico e enfadonho, as aulas são meramente expositivas, os exercícios são ultrapassados, as leituras não levam a reflexão do

¹ AMANA - Desenvolvimento & Educação. São Paulo - OUT/93.

aluno, os sistemas de avaliação são ambíguos, o professor é o único responsável pela transmissão do conteúdo não aceitando críticas e sugestões, os currículos são rígidos e desconectados da realidade, os alunos estão sujeitos à submissão e à obediência, enfim, se "oferece uma educação dissociada da vida e descontextualizada" (MORAES, 1997:84).

Para essa autora, a escola atual continua influenciada pelo universo estável e mecanicista de Newton, pelas regras metodológicas de Descartes, pelo determinismo mensurável, pela visão fechada de um universo linearmente concebido. De acordo com esse paradigma, contamos com um controle rígido, um sistema paternalista, hierárquico, autoritário, dogmático, não percebendo as mudanças ao redor e, na maioria das vezes, resistindo a elas.

O resultado desse cenário é desolador: altos índices de evasão nas IES, repetência, cancelamentos de matrículas, desestímulo generalizado (docente e discente), etc. É preciso muito mais para que o ensino e o aprendizado nos cursos de Administração não sejam dolorosos para as pessoas. Precisamos entender que o acadêmico de Administração é um usuário específico, com necessidades diferenciadas e especiais que aprende, representa e utiliza o conhecimento de forma diferente e que necessita ser efetivamente atendido em suas postulações², ou seja, é preciso dar importância às diferenças e particularidades de cada indivíduo.

Assim, a busca por uma prática educacional mais coerente com o momento atual passa necessariamente pela "seleção de saberes a serem transmitidos, sua organização, sua distribuição numa instituição diferenciada e hierarquizada, sua transmissão por agentes especializados e sua avaliação por métodos apropriados" (TANGUY apud RAMOS, 2001:21).

Esse modelo se difere do tradicional sobretudo pela incorporação de três fundamentos básicos. Conforme TANGUY & ROPÉ(1997), "a educação torna-se um processo centrado mais na aprendizagem do que no ensino, na valorização do aluno como sujeito da aprendizagem e na construção significativa do conhecimento."

Buscamos uma educação em que o aluno (sujeito) construa seu conhecimento com base em sua relação com o ambiente e a realidade em que está inserido; com a sua cultura, onde ele irá encontrar o caminho até o conhecimento.

A mudança é percebida neste modelo sob a ótica do sistema aberto e do pensamento sistêmico contrapondo-se, assim, ao paradigma newtoniano. Reconhece-se a existência de processos transformadores, permeados pelo diálogo, intercambiáveis e promovendo o enriquecimento mútuo do binômio professor/aluno. O pensamento sistêmico diferentemente do analítico, que isola a parte a fim de entendê-la, visa a integração do todo e a ocupação de uma rede de relações.

TRANJAN (1997:106) afirma que o pensamento sistêmico rompe com o modelo tradicional de educação. Para esse autor, pensando sistemicamente a pessoa é capaz de identificar suas necessidades, expressar suas demandas e ir mais além, buscando soluções através de novas informações e conhecimentos, fazendo o melhor uso de sua inteligência.

Feitas essas considerações e analisando o momento atual, identificamos ser este último o modelo que estamos buscando ou desejamos.

É preciso pensar e repensar os rumos do ensino nos cursos de Administração: que questões devem ser tratadas, que rumos devem ser seguidos?, que orientação deve ser dada? Enfim, há uma grande quantidade de variáveis a

² Adaptado de Kenneth Johnston (1993)

serem equacionadas e assimiladas para a melhoria do ensino na área de Administração.

Mas, para que isso ocorra é necessário quebrar paradigmas, inovar e investir. Atualmente, o grande desafio das instituições de ensino é saber "o que fazer" e "como fazer".

A seguir abordaremos as dimensões que, em nosso entendimento, influenciam o processo de modernização (inovação) e de investimentos nos Cursos de Administração no Brasil.

CHAHARBAGHI & NEWMAN (1996) alertam que a inovação, por si só, não resolve os problemas de atualização da organização (entenda-se instituição de ensino). Os autores citados argumentam sobre a necessidade de que todos os integrantes, no nosso caso, docentes, discentes, direção e pessoal de apoio, percebam o real significado do processo de inovação e busquem o aprendizado necessário para a aplicação das inovações tecnológicas.

É bastante estudada a influência da tecnologia no ensino da Administração em função da necessidade de aprimorar o processo de difusão do conhecimento. Educação à distância (EAD), simulações, jogos empresariais computadorizados, Internet, sistemas interorganizacionais que conectam empresas, universidades e indivíduos, são recursos institucionais disponíveis que permitem um melhor desempenho, proporcionam maior autonomia e beneficiam as relações institucionais externas. Esses fatores, entretanto, exigem investimentos substanciais por parte das instituições.

Importante destacar a posição de FARIA apud ENRIGONE (2001:61) sobre o tema: Para o autor, "planejar uma aula com recursos multimeios exige preparo do ambiente tecnológico, dos materiais que serão utilizados, dos conhecimentos prévios dos alunos para manusear estes recursos, do domínio da tecnologia por parte do professor, além da seleção e adequação dos recursos à clientela e aos objetivos propostos pela disciplina".

Para MORAES (1997:53), apesar de certas "vantagens", esses tipos de programas continuam sendo uma versão computadorizada dos tradicionais métodos de ensino decorrentes da visão mecanicista, ou seja, continuam sustentando a fragmentação do conhecimento e da atividade pedagógica.

Por outro lado, LEVY apud MORAES (1997) afirma que, com a informatização, está surgindo um novo tipo de gestão social do conhecimento, na medida em que usamos um modelo digital que não é lido ou interpretado como um texto clássico, mas explorado de forma interativa.

Outra dimensão a considerar é a questão do Currículo do curso, pois o mesmo não pode ser considerado isolado no processo de aprendizagem. Através dele há uma conversão do conhecimento, isto é, um processo social entre as partes interessadas, e não o confinamento dentro de conteúdos pré-estabelecidos. O currículo deve ser utilizado para que a instituição promova o enriquecimento das suas diversas atividades curriculares e não reforce a otimização do desempenho tão-somente individual.

O ideal é elaborar programas curriculares que atendam às necessidades de todos de forma igualitária.

O terceira dimensão a considerar é o papel da Universidade. No atual cenário em que crescem as expectativas do aluno por trabalho e oportunidades significativas para o progresso pessoal e profissional, é preciso alterar o perfil da nova Universidade, mais inovadora e mobilizada para incentivar a criatividade. Acreditamos num processo em que todos ensinam e todos aprendem, em que as

peças formam um todo indivisível, interconectado e interdependente, um ensino em que todos participam com idéias, sugestões, com objetivos comuns e guiados por uma visão de futuro.

Vemos nessa nova (nem tão nova) concepção de ensino lugar para um novo aluno. Um aluno mais comprometido com a Universidade, com idéias próprias de como deve ser o seu dia-a-dia e como organizá-lo, que busca o conhecimento através de suas capacidades intelectuais, emocionais e físicas e com grande capacidade para trabalho em equipe.

E o professor? Este deve estar atento para despertar a motivação do acadêmico e, sobretudo, estar disposto e aberto para efetuar ajustes resultantes das rápidas modernizações e mudanças causadas pelas diversas inovações. É preciso ampliar a oportunidade de realização de atividades com seus alunos em sala de aula, como condição de aprendizagem significativa e propor atividades suficientemente ricas para favorecer o estabelecimento de relações entre o que o aluno já sabe (suas estruturas cognitivas) e os novos conteúdos.

Nesse sentido, as atividades devem buscar concretizar o aprendizado necessário para que os conceitos acima descritos sejam alcançados, bem como tornar o aluno o sujeito da ação. Entre as atividades destacamos:

- a) experiências compartilhadas para levar a uma visão também compartilhada;
- b) desenvolvimento de novas aplicações a partir dos próprios sucessos ou insucessos na realização dos trabalhos propostos em sala de aula;
- c) o questionamento e a reconstrução das perspectivas existentes;
- d) apresentação dos problemas enfrentados pelos alunos em seus estágios, para assim, identificar a situação e partir para a resolução do problema;
- e) jogos, simulações, dinâmicas de grupos, etc.

Cabe, ainda, destacar que o Curso de Administração no Brasil é constituído basicamente de profissionais liberais que em algum momento se tornaram professores, mas que nada conhecem da ciência e arte de ensinar. CARNEIRO (1998:24): (...) "Acontece que ser Professor não pode ser uma profissão ancilar a qualquer outra, nem "bico" a realizar-se fora do horário do escritório ou do consultório. Ser professor requer formação específica, vocação e competência."

MORAIS (1999:17) já afirmava que são professores-profissionais em tempo parcial e não professores em tempo integral, logo passam seu conhecimento e experiência à formação e vivência de novos profissionais. Nas Universidades, atualmente, há uma preocupação acentuada quanto ao preparo dos profissionais que destinam parte do seu tempo à difusão do conhecimento e à formação de indivíduos nos cursos de Administração com a crescente formação acadêmica, preparando-se em cursos de especialização, mestrado e doutorado no Brasil e no exterior com apoio das instituições e com orientação do MEC.

A quinta dimensão relevante no presente estudo está relacionada com o processo da avaliação de aprendizagem.

A avaliação é tida como uma variável complexa que em muitas situações não apresenta uma relação direta com a realidade, pois é autoritária, classificatória, disciplinadora de condutas sociais, etc.³ Sendo assim, como sabemos quando um acadêmico está ou não sendo avaliado adequadamente?

Existem diversos autores abordando esse tema. Para facilitar o desafio de entender o processo de avaliação como desencadeador do ensino-aprendizagem, LUCKESI (1994:96) dá o importante conselho de que para utilizar corretamente a

³ Cipriano Luckesi, 1994.

avaliação, importa estabelecer um padrão mínimo de conhecimentos, habilidades e hábitos que o educando deverá adquirir, e não uma média mínima de notas, como ocorre hoje.

Completando tal pensamento, ESTEBAN (2001:126) afirma que "o redimensionamento do conceito de avaliação escolar, articulando pelo compromisso com a democratização do ato pedagógico, tem como característica ser uma atividade mais participativa, desenvolvida através de um processo contínuo".

Partindo deste raciocínio, é necessário estabelecer estratégias que possam contribuir para que os alunos(as) e professores(as) compreendam e intervenham no processo coletivo de construção de conhecimento.

Conclui-se, dessa forma, que o prazer de aprender desaparece quando a aprendizagem é reduzida a provas e notas.

A ênfase da avaliação deve promover o debate, a polêmica, o exercício da dúvida, o pensamento divergente, diferentes concepções de uma mesma leitura de texto, ou seja, tornar a sala de aula num espaço rico de criação, inovação, aceitação e respeito mútuo, em que errar seja um passo a mais no processo de aprendizagem.

Inovação e investimento tornam-se ainda mais importantes quando as IES buscam um ensino "de" e "com" qualidade, pois para isso é necessário que seus integrantes (docentes, discentes e pessoal de apoio) assumam um novo perfil composto de três requisitos: responsabilidade, participação e comprometimento.

Outro aspecto importante é o de não criarmos falsas expectativas em relação à inovação e ao investimento necessários, pois ambas requerem tempo, recursos humanos qualificados e recursos financeiros. Assim, não há nada mais frustrante e desmotivante do que criar certas expectativas e não vê-las atendidas.

Para concluir este artigo, considero fundamental que as IES se preocupem realmente com o assunto, a qual deverá estar condicionada as suas estratégias para que possam obter de forma mais fácil e rápida dos propósitos que desejam.

Em suma, considero que a valorização das dimensões apontadas neste estudo pelas IES não é uma utopia e sim uma alternativa concreta e viável. Porém, nossa realidade demonstra que as IES ainda precisam trabalhar muito este aspecto e transformar o discurso em prática.

Referencial Bibliográfico:

CARNEIRO, João Marinonio Aveiro. Avaliação do ensino-aprendizagem e o "provão". Augustus, Rio de Janeiro, v.04,nº 06, ago,1998.

CHAHARBAGHI, Kazen; NEWMAN, Victor. Innovating: towards an integrated learning model. In: Management decision, vol. 34, nº 4, p. 5-13.

ENRICONE, Décia (Org.) Ser professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KENNETH Johnston. Beyond bureaucracy. Illinois: Business One Irwin, 1993.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. São Paulo: Papyrus, 1997.

MORAIS, Roberto Tadeu Ramos. A formação do futuro profissional em administração. Revista do Instituto de Pesquisa e Estudos da Fundasul - IPEF, Camaquã, nº 02, dez, 1999.

RAMOS, Marise N. Qualificação, competências e certificação: visão educacional. Formação/Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

TANGUY, Lucie; ROPÉ, Françoise (Org.) Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa. São Paulo: Papyrus, 1997;

TRANJAN, Roberto Adami. Não durma no ponto: o que você precisa saber para chegar lá. São Paulo: Gente, 1999.